

Desafios enfrentados pelos profissionais de saúde frente à educação sexual na adolescência: uma perquirição suplementar

Challenges faced by health professionals regarding sex education in adolescence: a supplementary inquiry

Desafíos enfrentados por los profesionales de la salud en relación a la educación sexual en la adolescencia: una consulta complementaria

Recebido: 29/04/2023 | Revisado: 08/05/2023 | Aceitado: 09/05/2023 | Publicado: 13/05/2023

Ana Dalva Queiroz de Sá

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0688-9123>
Faculdade do Nordeste da Bahia, Brasil
E-mail: anadalvaqdesa@hotmail.com

Aline Barreto Hora

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3930-6475>
Faculdade do Nordeste da Bahia, Brasil
E-mail: aline.barretoh@hotmail.com

Weber de Santana Teles

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1770-8278>
Centro de Hemoterapia de Sergipe, Brasil
E-mail: arteecura@hotmail.com

Max Cruz da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6944-5986>
Faculdade Pio Décimo, Brasil
E-mail: maxlfi@hotmail.com

Paulo Celso Curvelo Santos Junior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5834-6782>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: paulo.curvelo.jr@gmail.com

Ângela Maria Melo Sá Barros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4087-3247>
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: angelsamelo@hotmail.com

Silvia Maria da Silva Sant'ana Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2421-8701>
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
E-mail: profenf.silviasantana@gmail.com

Ruth Cristini Torres

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8664-192X>
Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe, Brasil
E-mail: ruthcristini@gmail.com

Ana Fátima Souza Melo de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7024-6175>
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
E-mail: anafatimamelo@hotmail.com

Marcel Vinicius Cunha Azevedo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5312-3333>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: marcelvinicius49@gmail.com

Resumo

A educação sexual é um assunto primordial na prevenção e no tratamento das infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e AIDS. O corrente estudo teve como objetivo compreender a importância do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade para proteção individual e conjunta. O atual estudo refere-se a uma Revisão Integrativa, sobre os problemas enfrentados pelos profissionais de saúde frente a educação sexual na adolescência. Para a realização, foi utilizada a metodologia de revisão integrativa de literatura em abordagem integrativa, aderindo como critérios fontes secundárias acerca do tema como a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Este estudo ampara a importância de demonstrar como os profissionais de saúde devem quebrar o tabu ao falar de sexualidade na adolescência. A falta de abertura familiar para conversa acerca de

sexualidade dentro de espaços onde o adolescente esteja seguro e protegido sugere ao adolescente que busque informações que o prepare para o começo de uma vida sexual precocemente e em locais desagradáveis. O estudo oportunizou compreender que a família pode ser a principal protagonista da educação sexual de seus filhos, trazendo assim, informações que ensinem a proteger e cuidar da própria saúde, evitando problemas e frustrações futuras.

Palavras-chave: Sexualidade; Adolescente; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Educação sexual.

Abstract

Sex education is a key issue in the prevention and treatment of sexually transmitted infections (STIs) and AIDS. The current study aimed to understand the importance of adolescents' knowledge about sexuality for individual and joint protection. The current study refers to an Integrative Review, on the problems faced by health professionals regarding sexual education in adolescence. For the realization, the methodology of integrative literature review was used in an integrative approach, adhering as criteria to secondary sources on the subject such as Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Virtual Health Library Brazil (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Nursing Database (BDENF). This study supports the importance of demonstrating how health professionals should break the taboo when talking about sexuality in adolescence. The lack of family openness to talk about sexuality within spaces where the teenager is safe and protected suggests that the teenager seeks information that prepares him to start a sexual life early and in unpleasant places. The study made it possible to understand that the family can be the main protagonist of their children's sexual education, thus bringing information that teaches how to protect and take care of their own health, avoiding future problems and frustrations.

Keywords: Sexuality; Adolescent; Sexually Transmitted Infections; Sex education.

Resumen

La educación sexual es un tema clave en la prevención y el tratamiento de las infecciones de transmisión sexual (ITS) y el SIDA. El presente estudio tuvo como objetivo comprender la importancia del conocimiento de los adolescentes sobre la sexualidad para la protección individual y conjunta. El presente estudio se refiere a una Revisión Integradora, sobre los problemas enfrentados por los profesionales de la salud en relación a la educación sexual en la adolescencia. Para la realización, se utilizó la metodología de revisión integradora de literatura en un enfoque integrador, adhiriéndose como criterio a fuentes secundarias sobre el tema como Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Biblioteca Virtual en Salud Brasil (BVS), Scientific Electronic Biblioteca en Línea (SCIELO), Base de Datos de Enfermería (BDENF). Este estudio sustenta la importancia de demostrar cómo los profesionales de la salud deben romper el tabú al hablar de sexualidad en la adolescencia. La falta de apertura familiar para hablar de sexualidad dentro de espacios donde el adolescente se encuentra seguro y protegido sugiere que el adolescente busca información que lo prepare para iniciar una vida sexual temprano y en lugares desagradables. El estudio permitió comprender que la familia puede ser la principal protagonista de la educación sexual de sus hijos, trayendo así informaciones que enseñen a proteger y cuidar su propia salud, evitando futuros problemas y frustraciones.

Palabras clave: Sexualidad; Adolescente; Infecciones de Transmisión Sexual; Educación sexual.

1. Introdução

Em 2021, a estimação é que 70,4 milhões de indivíduos na faixa etária entre zero a 19 anos de idade eram residentes nas terras brasileiras, sendo o território Norte a que concentra um maior número de crianças e adolescentes em associação com sua coletividade, suplantando 41,6% de seus moradores como demonstrado no Quadro 1 (Fundação ABRINQ, 2022).

Quadro 1 - População brasileira segundo grupo etário – Brasil e Grandes Regiões, 2021.

Região Norte	18.906.962	7.863.992	41,6%
Região Nordeste	57.667.842	20.905.623	36,3%
Região Sudeste	89.632.912	26.826.150	29,9%
Região Sul	30.402.587	9.251.336	30,4%
Região Centro-Oeste	16.707.336	5.595.426	33,5%
Brasil	213.317.639	70.406.587	33,0%

Fonte: Estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU), estratificadas por idade pela Fundação ABRINQ (2021).

Há algumas eras, a juvenildade como procedimento psicossociológicos logrou enormes modificações acerca de sua concepção e sobre o conseqüentemente a compreensão dos indivíduos que ela envolve. Seu indício no regime público político, não se apresenta de forma semelhante para outras esferas populacionais, mas em ambientes de uma proposta política alinhada as vantagens divulgadas (Brasil, 2019).

A juventude adquiriu indícios devido as adversidades do corpo social referente a essa estação da existência. Um aglomerado de métodos catalogados como hábitos de riscos, tais como práticas sexuais com “preservativos”, uso de bebidas alcoólicas, entorpecentes e a exposição as agressividades, passaram a exigir atenção acuradas e políticas especiais, estabelecendo no transcorrer do tempo marcos na política do adolescente (Brasil, 2017).

A sexualidade pode ser entendida como um processo constituído ao longo do desenvolvimento dos indivíduos instigado por aprendizagens a experiências socioculturais (Louro, 2008), que configura o prazer e à qualidade de vida. Dessa forma, o processo de educação sexual, ocorre informalmente, tendo a família como referência, e, formalmente como prática pedagógica, nas escolas e instituições sociais (Furlani, 2011).

Falar sobre sexualidade até o momento tem um imenso tabu na nossa cultura. Mas, é imprescindível falar sobre esse tabu, pois o desconhecimento sobre o tema só contribui para perdurar a aflição que milhares de pessoas passam todos os dias (Santos, et al., 2021).

A educação em saúde é um assunto primordial na prevenção e no tratamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e AIDS, é de suprema importância que os profissionais de saúde orientem os pacientes sobre a importância do uso de preservativos para a proteção em relação a essas infecções (Hora, et al., 2017).

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são infecções contagiosas causadas por mais de 30 agentes etiológicos (vírus, bactérias, fungos e protozoários), sendo propagadas, principalmente por contato sexual direto ou indireto e de forma imprevisível por via sanguínea (Passos, et al., 2017).

No Brasil, no decorrer da década de 80, a média da idade para a execução da primeira relação em homens era de 15,6 anos e em mulheres 16,9 anos. Na década de 90, essa média varia para 15,9 e 16 por essa ordem. A partir do ano 2000, essas idades passaram a diminuir, que a média foi de 13,9 anos para homens e 15,5, para mulheres (Tronco & Alglio, 2012).

Em concordância com esse cenário de vulnerabilidade, se fez necessário táticas para fornecer informações necessárias aos adolescentes para assegurar o seu conhecimento a respeito do assunto, e a escola exhibe o melhor local para alcançar esse público tencionando a baixa adesão dos adolescentes aos serviços de saúde (Lins, et al., 2017).

A enfermagem tem uma função fundamental na saúde dos adolescentes e no ambiente educacional à frente de sua responsabilidade como promotor de conhecimento por meio de ações de educação em saúde, além disso, o enfermeiro contém autonomia para fazer diagnósticos com base na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) das necessidades desses adolescentes, entendendo assim a real necessidade de cada grupo através das suas dúvidas em relação à educação sexual, compete a enfermagem desenvolver estratégias para a prevenção e promoção de forma organizada de saúde através do diagnostico executado (Amoras, et al., 2015).

Diante ao exposto, o objetivo do presente artigo foi de entender a importância do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade para proteção individual e conjunta.

2. Metodologia

O corrente estudo refere-se a uma revisão integrativa da literatura, sobre os problemas enfrentados pelos profissionais de saúde frente à educação sexual na adolescência.

Segundo Whittemore e Knafl, (2005) a revisão integrativa, finalmente, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado.

As etapas utilizadas na realização dessa revisão foram: (1) identificação de um problema de saúde pública; (2) elaboração de um tema importante e específico; (3) busca de evidências científicas desde os critérios de inclusão e exclusão; (4) avaliação das evidências encontradas; (5) remoção e análise de dados; (6) síntese e discussão dos resultados.

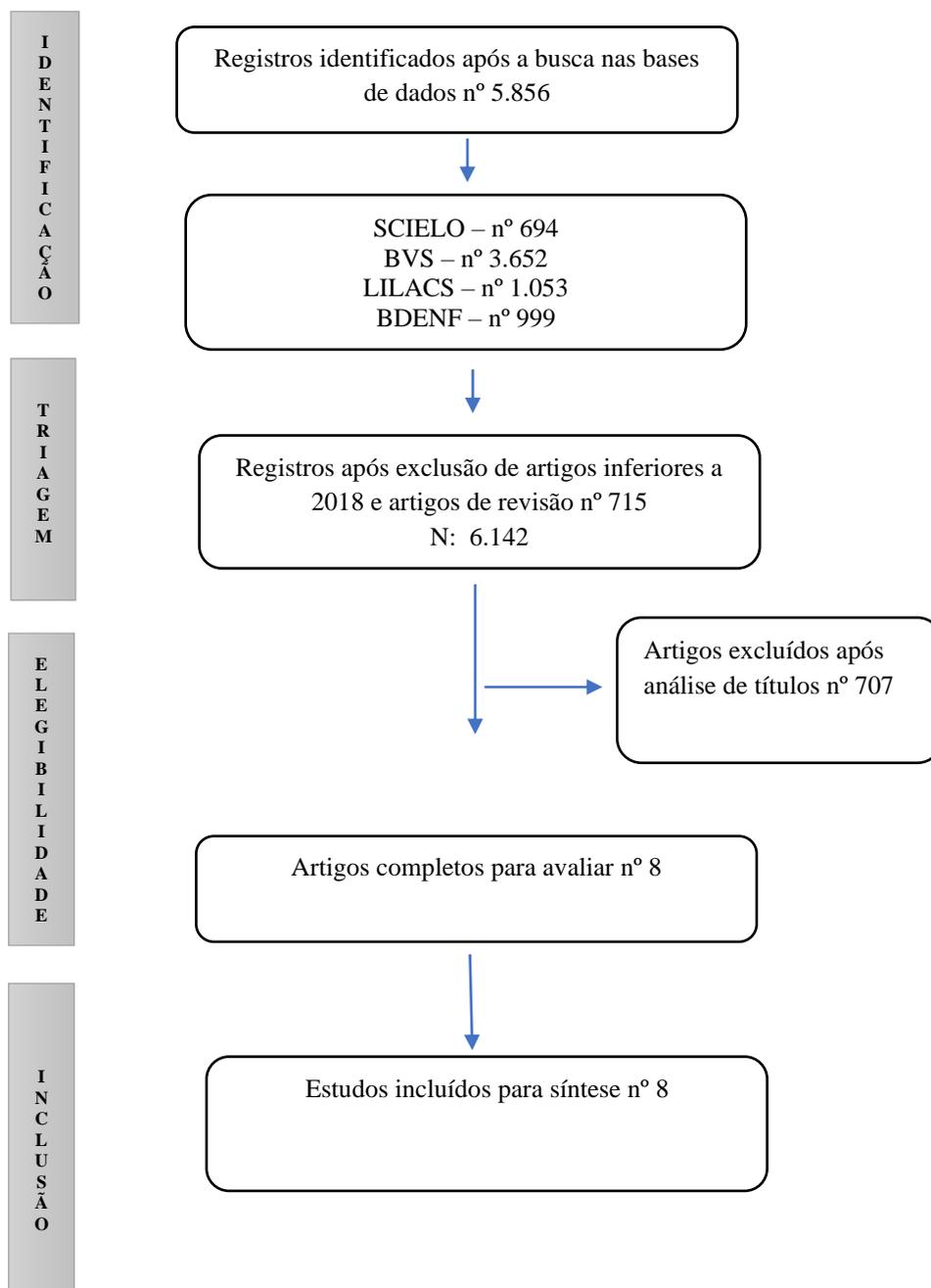
Para a sondagem dos artigos na literatura, desenvolveu-se uma pesquisa nas subseqüentes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram selecionados os descritores: Educação Sexual; Enfermagem; Família e Sexualidade, e o operador booleano *AND*, com o objetivo de refinar a busca. Desse modo, foram utilizadas as seguintes estratégias de busca: sexualidade *AND* enfermagem; educação sexual *AND* enfermagem.

Nos critérios de inclusão, foram utilizados estudos originais publicados acerca do tema apresentado, no período de 2018 a 2022. Foram excluídas amostragens de artigos de revisão e artigos inferiores a 2018. As pesquisas resultaram em 715 publicações, onde dessas, foram utilizados apenas 8 artigos.

Em seguida das aplicações dos critérios mencionados, foram encontrados os artigos e em seqüência estes estudos foram selecionados para a leitura na íntegra e análise completa dos demais estudiosos acerca da temática em questão, os quais constituem a amostra final desta revisão. Os artigos achados foram estudados e observados de acordo com a ordem de seleção e os dados foram observados de forma descritiva.

Com relação aos aspectos éticos, todas as informações retiradas dos artigos pertencem ao domínio público, e as ideias, conceitos e definições dos autores citados na revisão foram respeitados, não sendo, dessa forma, necessária a aprovação do estudo em comitê de ética em pesquisa.

Figura 1 – Etapas metodológicas empregadas na presente revisão integrativa.



Fonte: Elaboração própria (2023).

3. Resultados

O atual estudo ampara a importância de demonstrar como os profissionais de saúde devem quebrar o tabu ao falar de sexualidade na adolescência. Neste estudo, foram analisados 8 artigos que cumpriram os critérios de inclusão e exclusão para a formação da análise recomendada. O Quadro 1 foi confeccionado para auxiliar a síntese dos artigos que escolhidos na amostra final da revisão.

Quadro 2 - Distribuição dos estudos de acordo com autor e ano, título, tipo de estudo e objetivo.

AUTOR e ANO	TITULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	RESULTADOS
SCORALICK, 2018.	Com a palavra os adolescentes: intervenção participativa em saúde sexual e reprodutiva em um território de vulnerabilidade social no município de Paraíba do Sul – RJ.	Pesquisa qualitativa	O objeto é a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes que vivem em um território de vulnerabilidade.	Os resultados finais apresentaram dados de situação social e de saúde, que são diagnósticos importantes para o planejamento das ações das equipes de Estratégia Saúde da Família em parceria com a escola e outros setores da sociedade civil. O território estudado apresenta vulnerabilidades sociais como a pobreza, a desigualdade social e os riscos ambientais a quais os domicílios estão expostos. Quanto aos indicadores de saúde constatou-se que a gravidez na adolescência é uma realidade nesse cenário, assim como a incidência de DST's como a sífilis.
ARAGÃO <i>et al.</i> , 2018	O uso do Facebook na aprendizagem em saúde: percepções de adolescentes escolares.	Pesquisa qualitativa	Compreender as percepções de adolescentes escolares acerca do uso da mídia social Facebook na aprendizagem em saúde sexual e reprodutiva, na Estratégia Saúde da Família.	O Facebook contribuiu para o aprendizado em saúde sexual e reprodutiva, de maneira interativa, lúdica e prática, amenizando a vergonha de alguns adolescentes para dialogar sobre a temática, e aproximou os adolescentes do serviço de saúde, mediante o fortalecimento do vínculo com os profissionais de saúde. Considerações finais os profissionais de saúde devem reconhecer que esses espaços virtuais na Internet podem ser territórios de produção do cuidado em saúde, especialmente com adolescentes.
BRUM, <i>et al.</i> , 2019.	Sistemas bioecológicos e elementos que vulnerabilizam adolescentes frente às infecções sexualmente transmissíveis.	Pesquisa qualitativa	Conhecer os elementos que constituem o Modelo Bioecológico e as situações de vulnerabilidades no campo da prevenção das infecções sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS na perspectiva de adolescentes.	os sistemas bioecológicos dos adolescentes oportunizam meios para construir saberes sobre o cuidado com as infecções sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS, no entanto há elementos nesses sistemas que colaboram com as vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas envolvidas na prevenção destas doenças.
CRESPO <i>et al.</i> , 2019	Modernidade líquida: desafios para educação em saúde no contexto das vulnerabilidades para as infecções sexualmente transmissíveis.	Pesquisa qualitativa	Compreender os significados que membros da equipe multiprofissional de saúde atribuem às tecnologias de informação e comunicação para educação em saúde no contexto das infecções sexualmente transmissíveis (IST) e Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS).	a equipe multiprofissional percebe vulnerabilidade para IST/AIDS no público adulto jovem correlacionando com a fluidez dos relacionamentos na contemporaneidade.
CHAVES <i>et al.</i> , 2020	Representações sociais sobre sexualidade entre adolescentes no contexto amazônico.	Pesquisa qualitativa	Identificar a estrutura das representações sociais sobre sexualidade entre adolescentes no contexto Amazônico.	O núcleo central foi integrado pelos elementos "gravidez e doenças". O sistema periférico constituiu-se em maior frequência por "sexo e transar", na primeira periferia; "camisinha e prazer", na

				segunda periferia; "esperma e pênis, na zona de contraste. DISCUSSÃO Para os adolescentes, os elementos principais são "sexo", "transar" e "orgasmo". No núcleo representacional das adolescentes as palavras mais prontamente evocadas foram "gravidez", "doenças" e "primeira vez".
ANDRADE <i>et al.</i> , 2021	Diagnóstico e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis realizados por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde.	Estudo diagnóstico/ Guia de prática clínica/ Estudo prognóstico/ Pesquisa qualitativa	Verificar se os enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde de Florianópolis se sentem aptos para a execução do diagnóstico e do tratamento medicamentoso das infecções sexualmente transmissíveis (IST) com base nos Protocolos de Enfermagem do município.	Identificaram-se duas categorias analíticas "O enfermeiro e a (re)construção de sua prática profissional" e "O enfermeiro e a sua contribuição na qualidade de serviço na Atenção Primária à Saúde".
GARCIA <i>et al.</i> , 2022	Representações sociais de adolescentes sobre a transmissão do HIV/AIDS nas relações sexuais: vulnerabilidades e riscos.	Estudo de etiologia/ Pesquisa qualitativa/ Fator de risco	Compreender as representações sociais de adolescentes sobre vulnerabilidades e riscos para contrair o HIV/AIDS nas relações sexuais.	Resultados as categorias riscos de contrair HIV/AIDS nas relações sexuais; e dos riscos de contrair HIV/AIDS nas relações sexuais às vulnerabilidades abrigam os temas não usar preservativo, ter usado álcool e/ou drogas, ter vários parceiros, ter dificuldades de acesso aos serviços de saúde e de educação sexual nas escolas; e não ter conversas com os pais ou familiares.
SANTARATO <i>et al.</i> , 2022	Caracterização das práticas sexuais de adolescentes.	Estudo observacional/ Pesquisa qualitativa/ Fatores de risco	Caracterizar as práticas sexuais dos adolescentes e sua associação com variáveis sociodemográficas, fontes de informações e hábitos comportamentais.	a iniciação da vida sexual foi de 21,2% através do sexo oral, com predominância o sexo feminino (94,4%), cor autorreferida parda (55,0%). A prática do sexo vaginal foi relatada em 31,8%, com idade média de iniciação aos 14,5 anos. O sexo feminino foi predominante (77,0%), com cor autorreferida parda (40,0%). A prática de sexo anal foi detectada em 7,1%, com média de idade aos 14,4 anos, prevalente no sexo feminino (83,3%), com cor autorreferida preta (50,0%). Ocorreu a associação entre o uso de álcool, drogas e tabaco com as práticas sexuais ($p < 0,05$).

Fonte: Elaboração própria (2023).

4. Discussão

Para Scoralick, (2018) a adolescência é um ciclo da vida permeado por vivências, desafios, mudanças e expectativas sociais e diversas. A adolescência é identificada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma fase de crescimento e desenvolvimento humano que ocorre após a infância e antes da idade adulta, período situado entre as idades de 10 a 19 anos (Brum, 2019).

Segundo Farias, (2020), a percepção da sexualidade está intimamente ligada com as experiências vividas e construídas em um processo contínuo na vida do ser humano, através de uma aprendizagem constante transpassada por concepções sociais, culturais e históricas, tríplice responsável pela criação da compreensão a respeito da sexualidade entre os indivíduos.

A coibição à sexualidade do indivíduo é um fato antigo nos hábitos dos indivíduos 15. Considerando que o rebento juvenil não pratique o ato sexual, seus genitores a qualquer custo evitam falar a respeito do sexo, aguardando que em algum instante o indivíduo jovem demonstre “algum sinal”, Todavia está sinalização pode ocorrer como uma consequência do ato sexual, desabastecida completamente de informações pautadas em orientações inapropriadas (Jesus, 2000).

As doenças sexualmente transmissíveis (DST), formam uma situação completamente afastada para a realidade dos genitores, que julgam que apenas os indivíduos que experimentam uma maneira de vida indecorosa são aptos a adquirir as DST. Tal credence por parte dos genitores, de que o preservativo é o que basta, como método contraceptivo, contribui para a não acordo por parte do jovem, o que na maioria das vezes os expõe (Botelho, et al., 2004).

Estimativas demonstram que em diversos continentes uma em cada três jovens na faixa etária de 16 a 19 anos já teve um filho ou encontra-se em fase de gravidez do seu primeiro rebento, cerca de 30% dessa juventude fazem uso do preservativo e 1/3 das 30 milhões de indivíduos portadores do HIV, acham-se na faixa etária de 19 a 24 anos (Rocha ,2004). Tais conjunturas poderiam ser minimizadas se o jovem recebesse acolhimento e orientação a respeito das DST e sexualidade por parte dos genitores (Fernandes, et al., 2004).

Sabe-se que em meio a esse processo de transição e mudanças, há um despertar dos adolescentes para a sexualidade e atividades sexuais, podendo levá-los às situações de riscos e vulnerabilidades à frente das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) (Figura 2), do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e, conseqüentemente da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), devido a se considerarem hígidos, invulneráveis, haver precariedade de informações e explorarem relações sexuais precoces de modo desprotegido (Motta, 2019).

Figura 2 - Como é uma ISTs.



Fonte: Ministério da Saúde. Album Seriado/ IST. (2016).

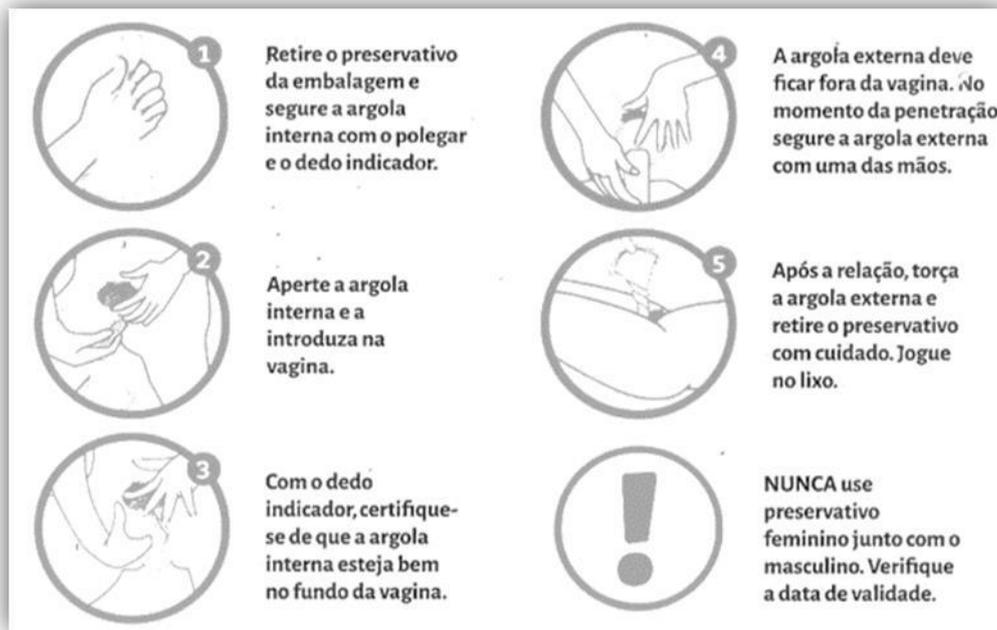
Nessa linha de pensamento, Zanatta, (2018) reforça que o início precoce das relações sexuais pode gerar maior vulnerabilidade às ISTs, e para reduzir essa situação, é necessário pensar em estratégias educacionais por meio de companhas voltadas à prevenção dessas doenças e, sobretudo, promoção da saúde com vistas à minimização de desfechos negativos em saúde relacionados a essa prática.

Silva, (2018) fala que, promover estratégias que forneçam conhecimentos sobre saúde sexual e reprodutiva para adolescentes é fundamental para a vivência saudável da sexualidade, já que existem barreiras ligadas às dificuldades da família e escola no questionamento de temas ligados à sexualidade, fazendo-o muitas vezes de maneira superficial, ressaltando, assim,

a importância do papel dos profissionais de saúde na educação sexual de adolescentes e no fortalecimento da relação família e escola.

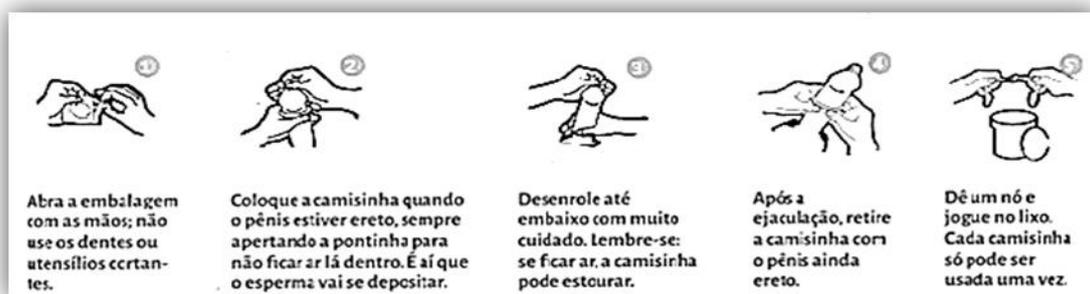
Uma educação em sexualidade pode transportar a juventude noções precisas para a faixa etária adequada, educacionalmente pertinentes e cientificamente corretas (Figuras 3 e 4). Instituem ensinamentos ordenados para que a juventude examine minuciosamente, seus hábitos e valores em face as resolutividades e destrezas da vida que carecerá afim de que suas predileções sejam sensatas e fundamentadas em uma vida sexual bem orientada (Dias, et al, 2020).

Figura 3 - Como usar a camisinha feminina.



Fonte: Ministério da Saúde. Álbum Seriado/ IST, (2016).

Figura 4 - Como usar a camisinha masculina.



Fonte: Ministério da Saúde. Álbum Seriado/ IST, (2016).

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), múltiplas implicações podem aparecer no que diz respeito ao ensino da sexualidade, tais como: Início extemporâneo das vinculações sexuais; Minimização das periodicidades das conexões e de números de associados sexuais; Uso de preservativos; Acréscimo na utilização de contraceptivos.

De acordo com Pedebos, (2022), o não tratamento ou o tratamento inadequado das ISTs traz consequências como câncer, gravidez ectópica, infertilidade, doença inflamatória pélvica (DIP), prematuridade, mortalidade neonatal, natimortalidade e infecções congênitas, além de ampliar o risco de transmissão do vírus da imunodeficiência humana (Human Immunodeficiency Virus — HIV), causador da Síndrome Da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), do inglês Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS).

Sobre os programas de prevenção Abrão, (2022) destaca como interesse relativo ao objeto de estudo, o Programa Saúde na Escola (PSE). Desenvolvido no âmbito da política intersetorial pelo Ministério da Saúde e da Educação em conformidade com as estratégias prioritárias da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), as ações educativas são executadas pelas equipes de Saúde da Família e pelos profissionais das escolas com foco na saúde de crianças e adolescentes.

A família é o contexto ideal para formação dos indivíduos, por se representar no principal meio de aquisição de valores fundamentais para se viver em sociedade. Embora os pais apresentem maior proximidade e contato regular com os filhos, pode haver relutância em abordar a sexualidade e criar barreiras de comunicação Grossman, et al., (2021) podendo influenciar para que o adolescente busque informações com outros membros familiares, e até mesmo entre os pares. Muitos pais podem sentir-se despreparados e pouco confortáveis na abordagem do tema, devido à influência de normas culturais e da religião.

Por isso, Masson et al. (2020), afirma que nas ações nas escolas, podem ser utilizados por enfermeiros, a realização de debates, rodas de conversa, oficinas ou círculos de cultura que representem estratégias de ensino e metodologias pedagógicas. Tais estratégias que permitem a participação ativa dos adolescentes, além de proporcionar a sua visibilidade, expressão, autonomia, contribuindo para a sua formação crítica e reflexiva e para o seu empoderamento.

A família torna-se o instrumento ideal para a educação de seus filhos, pelo fato de estarem mais próximos, quebrando barreiras de comunicação e fazendo com que os pais não se sintam despreparados para abordar o assunto saúde sexual com seus filhos. A realização de palestras e atividades educacionais em saúde facilitam a comunicação dos adolescentes com a família, abre espaço e, até mesmo, curiosidades em aprender como proteger-se de problemas causados decorrentes a relações sexuais desprotegidas, buscando, assim, os serviços de saúde (Usonwu, et al., 2021).

5. Considerações Finais

Entendendo a utilidade do método de pesquisa, é notório a precisão de novas práticas educacionais a respeito dos desafios encontrados pelos profissionais de saúde frente à educação sexual na adolescência, tendo em conta que o presente estudo expõe pequena quantidade de estudos relacionados ao tema.

A realização desta pesquisa auxiliou o início de pesquisas e estudos consecutivos sobre o tema, destacando a importância de estudos que possam conhecer e fazer importante a Educação Sexual Na Adolescência. O estudo oportunizou compreender que a família pode ser a principal protagonista da educação sexual de seus filhos, trazendo assim, informações que ensinam a proteger e cuidar da própria saúde, evitando problemas e frustrações futuras. Os profissionais de saúde, particularmente o Enfermeiro, através do PSE (Programa de Saúde na Escola) e equipes multiprofissionais, da ESF (Equipe de Saúde da Família), da PNPS (Política Nacional de Prevenção à Saúde), podem realizar ações educativas envolvendo tanto o adolescente como público alvo, quanto a família, para orientar quanto a educação sexual, enfatizando o quão necessário é saber sobre saúde e proteção.

Diante de totais informações, vale ressaltar a importância das práticas educacionais através do Enfermeiro e do PSE, constatando que a temática sobre educação sexual se torna indispensável para os adolescentes como forma de autocuidado.

Deste modo, espera-se que este manuscrito sirva como protótipo para que novos trabalhos com o presente tema seja realizado, voltado para o auxílio de gestores e profissionais que atuam diretamente na educação em saúde e orientações aos adolescentes vulneráveis.

Referências

- Aragão, J., Gubert, F., Torres, R., Silva, A., & Vieira, N. (2019) The Use Of Facebook In Health Education: Perceptions Of Adolescent Student. *Ver Bras Enferm.* 71(2), 265-71.
- Botelho, S. M. N., & Ferriani, M. G. C. (2004). Prostituição na adolescência: interfaces com a instituição familiar. *Rev Bras Enfermagem.* 2004. 57(2), 198-202.
- Brasil. (2017). Ministério da Saude. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes. *Departamento de atenção básica.* 2(4). Brasília.
- Brasil. (2017). Ministério da Saude. Saúde e sexualidade de adolescentes. Construindo equidade no SUS. *Departamento de atenção básica.* 32-180. Brasília.
- Brasil. (2019). Ministério da Saude. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes. *Departamento de atenção básica.* 3(2). Brasília.
- Brum, M. L., Motta, M. G., & Zanatta, E. (2019). Sistemas Bioecológico e Elementos que Vulnerabilizam Adolescentes Frente às Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Texto & Contexto Enfermagem.* 28(2), e20170492.
- Chaves, A., Farias, S., Farias, G., Chaves, T., Rosa, A., & Ohara, C. (2020). Representações Sociais Sobre Sexualidade entre Adolescentes no Contexto Amazônico. *Online Braz J Nurs.* 19(3), 8-16.
- Crespo, M. C., Silva, I., Costa, L., & Araújo, I. (2019). Modernidade Líquida: Desafios Para Educação em Saúde no Contexto das Vulnerabilidades para Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Rev enferm UERJ.* 27, e43316.
- Dias, C. N. (2020). Educação sexual. *Santo Ângelo: EdiURI.* 60(2).
- Fernandes, J. F. P., Sousa, L. B., & Barroso, M. G. T. (2004). Repercussão da gravidez no contexto sócio-familiar da adolescente – uma experiência. *Acta Paul Enfermagem.* 17(4), 400-6.
- Fundação ABRINK. (2022). *Cenário da Infância e Adolescência no Brasil.* 8(4), 7-12.
- Furlaneto, M., Laueremann, F., & Costa, C. (2018). Educação Sexual em Escolas Brasileiras: Uma revisão Sistemática da Literatura. *Cadernos de pesquisa.* 48(168), 550-571.
- Garcia, E., Costa, I., Oliveira, R., Silva, C. R., Góis, A., & Abrão, F. (2022). Representações Sociais de Adolescentes Sobre a Transmissão do HIV/AIDS nas Relações Sexuais: Vulnerabilidades e Riscos. *Esc Anna Nery.* 26(8), e20210083.
- Jesus, M. C. P. (2000). Educação sexual e Compreensão da Sexualidade na Perspectiva da Enfermagem. In: Ramos FRS, Monticelli M, Nitschke RG, organizadores. *Projeto Acolher: Um encontro da enfermagem com o adolescente brasileiro.* Brasília: Aben/Governo Federal. 46-55.
- Passos, T., Hora, A., Paixão, A. L., Santos, J., & Santos, M. A. (2017). Educação em Saúde Para a Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis em Comunidades Quilombolas. *Rev enferm UFPE on line.* 11(10), 3965-70.
- Pedebos, A. B., Pedebos, L., Silva, A. C., Amante, L., Paes, L., & Paese, F. (2021). Diagnóstico e Tratamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis Realizados por Enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. *Rev Bras Med Fam Comunidade.* 16(43), 2755.
- Rocha, G. L. H. (2004). *Adolescência e sexualidade.* 58(3), 140-162.
- Santarato, N., Barbosa, N., Silva, A., Monteiro, J., & Sponholz, F. (2022). Caracterização das Práticas Sexuais de Adolescentes. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 30(2), e3874.
- Santos, D., & Souza, E. (2021). Diversidade Sexual e Direitos Humanos. *Seminário Internacional Fazendo Gênero 12* (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2021, ISSN 2179-510X.
- Scoralick, G. (2018). Com a Palavra Adolescente: Intervenção Participativa em Saúde Sexual e Reprodutiva em Território de Vulnerabilidade Social no Município de Paraíba do Sul- RJ. *Escola de enfermagem Aurora de Afonso.* 2(8), 18.
- Silva, M. A., Couto, S., Marques, M. J., Lopes, L., & Santos, L. (2022). Papel da Enfermagem na Educação Sexual de Adolescentes. *Research, Society and Development.* 11(2), e3951125585.